

# O ABRANTES

FOLHA SEMANAL

Director, Proprietario e Editor  
AURELIO NETTORedacção, Administração, Composição e Impressão na Typographia Morgado  
Praça Raymundo Soares—AbrantesAdministrador  
JOÃO MORGADO

## NAS PONTAS DO DILEMA

Sabido é que o ministério que acaba de se organizar pelo sacrificio e sob a presidencia do valeroso patriota dr. Affonso Costa, não constitue, ao contrario dos ministerios anteriores do novo regimen, uma conjugação heterogenea de forças partidarias mais ou menos em equilibrio, as iniciativas de cada qual dos seus membros porventura anulando-se agora e logo pelo embate dominador das opiniões contrarias e a acção de conjunto resultando, por isso mesmo, ora incaracteristica e descontinua, ora hesitante e por vezes negativa dos seus principios republicanos, indispensaveis á regeneração da sociedade portugueza e á edificação d'uma patria nova. Não. O ministerio que ali se ergue e em que avulta e se destaca esse extraordinario estadista—tão extraordinario que nem parece da actual geração amolecida e frusta—tem uma estrutura harmonica, visiona soluções positivas na objectivação de principios definidos com justiça, e certo é, já agora, que realizará, saudido e energico, a missão que patrioticamente se impoz, o que tanto vale dizer a obra que a revolução de 1910 iniciou e que os governos da normalidade constitucional interromperam, na brandura typica do nosso meridionalismo incorrigivelmente piagas.

Portugal—por que não havemos dizel-o?—encontra-se actualmente n'uma crise agudissima, que exige como nunca decisões audazes, de agigantado esforço. Ou, enfim, nos salvamos, ou tudo isto morrerá, enfim. O dilema está posto, e não ha que iludil-o, ou sequer ao menos protelal-o.

Cabe a esse homem de rara envergadura, cabe ao dr. Affonso Costa o encargo, tão espinhoso como be-

nemerito, de redimir por actos vigorosos e firmes, de que só elle é capaz, os quasi dois annos de governação republicana indeciza, accomodaticia, esteril—mais ainda—ostensivamente negativa, que ali se fez, dando por um lado arreganhos imprevistos á reacção monarchica, que afinal tudo frue e tudo manda, e arre-fecendo e desvirtuando, por outro, o sentimento democratico, que será sempre a maior e mais solida força, por excellencia a força basilar do Estado Republicano.

E' bem difficil e por demais ingrata a missão de governar um povo, em que abundam numerosos factores depressivos de diversas ordens, e a sociedade portugueza encontra-se no mais deploravel dos rebaixamentos—ha que confessal-o.

Causas multiplas, que vem de longe, deprimiram-lhe o caracter e apoucaram-lhe a intelligencia, de modo que a acção dos governos mal pôde sair d'um campo vicioso, em que as grandes iniciativas não florescem, nem, tantas vezes, chegam sequer a balbuciar. Por isso mesmo é que nos encontramos nas pontas d'um dilema fatal, avolumando as responsabilidades ao patriotismo inaigne que mais uma vez quiz sacrificar-se pela causa publica n'um grande e nobre impulso de abnegação e civismo.

Contra elle choverão, já se sabe, os improperios rancorosos de toda uma malta de cynicos, de corruptos e de invejosos, o que de resto pouco importa, sabido que o seu arcaboço é de gigante e a resistencia dos organismos assim fortalecidos torna-se invulneravel e intangivel.

Ao que houver ainda de honesto e de bom na sociedade portugueza—e certo é que nem tudo se afundou no enxurro que ali entoxi-

ca o enoja—, ás consciencias serenas e justas que desejam a salvação e o engrandecimento d'esta terra tão digna da melhor sorte, impõe-se n'este momento o dever sagrado de dar força e applauso ao homem illustre, que dedicadamente pôs a sua intelligencia e o seu esforço ao serviço da patria enfraguecida. Auxiliemol-o.

Como muito bem concluiu o dr. Lopes d'Oliveira, na sua conferencia *Do Constitucionalismo á Republica*, a que assistimos domingo ultimo na Imprensa Nacional:

*Trez grandes inimigos encontrará Affonso Costa em sua frente: a ignorancia do povo, o clericalismo e a conspiração das secretarias, da burocracia.*

*Sobre os seus hombros pesam n'esta hora as mais tremendas responsabilidades. Em Portugal só homens como João das Regras e Mousinho as poderam supportar. Que Affonso Costa não estimesse á sua altura, e aí de nós todos, aí de Portugal!*

Assim é, com effeito. Estamos nas pontas do dilema: ou nos salvamos por um enorme espirito de sacrificio e de patriotismo, e seremos um paiz livre e respeitado, ou esta patria tão cheia de gloriosas tradições se afundará nos abysmos da Historia.

Albano Cavalleiro.

### Para um conventol

O partido evolucionista, apesar de aconselhado por um jornal democratico a recolher-se sem demora a um convento, diz terminantemente que não toma nada, que não vae n'essa fila.

Está o partido evolucionista no seu plenissimo direito. Oxalá, porém, que tão formal como contumaz recusa, não lhe acarrete maiores dessillusões do que as da hora presente.

Apobreeinnocente Ophelia, aconselhada por Hamlet a seguir igual caminho, tambem a isso se recusou.

E no fim de contas o que é que lhe succedeu?

Succedeu-lhe aquillo que o mallogrado e saudoso poeta do 96 nos relata n'estes sentidos versos:

Todação brancas vao, n'esse habito de opala,  
Para um convento: não o que Hamlet lhe indicou,  
Mas para um outro, o qual que tem por nome Valla  
D'onde já nunca saiu quem, lá, uma vez entrou!

Terá o partido evolucionista igual sorte?...

O tempo o dirá!

Do nosso estimado collega local *O Jornal de Abrantes*:

«Em Abrantes, só uma enorme força de vontade, uma catarrice, pode levar de vencida o mais simples emprehadimento».

E' certo.

Em compensação, quando se trata de qualquer assumpto que possa dar margem a exteriorizações egoistas, nunca faltam cooperadores, nem amigos.

Se a immortalidade é tanto de apeteecer, porque não conquistal-a assim?...

## Boletim Camarario

Sessão do dia 15

Presentes: Manoel João da Rosa, presidente, e os vogaes José Antonio dos Santos, José Maria de Carvalho e Manoel Lopes Valente Junior.

Esteve tambem presente a autoridade administrativa representada pelo cidadão Justo Dias Rosa da Paixão.

Aberta a sessão, é lida, approvada e assignada a minuta da acta da sessão anterior, e conferido o balancote da semana finda, que accusa um saldo positivo de 1.587\$561 rs. passando em seguida á leitura do seguinte expediente:

Officio:—Da Junta de Parochia de S. Vicente, pedindo a adhesão da Camara para a «Festa da Arvore» que brevemente se deve realizar n'esta villa promovida pelo «Seculo Agricola» e auxiliada pelo professorado do concelho, e escolhendo a Praça Visconde de Abrancalha para a plantação das arvores.

A Camara acha justa a realisação d'esta festa mas discorda do local indicado para a plantação das arvores por ser já de si bastante acanhado para o seu

movimento diario, podendo comtudo essa plantação ser feita na Praça do Barão da Batalha e na da Republica por serem mais espaçosas, fazendo-se essa plantação em substituição das secas que alli existem.

—De Manoel dos Santos Consolado, na qualidade de comandante dos bombeiros municipais, participando a saída do bombeiro n.º 18, Francisco Vizeu, para Lisboa e a sua substituição pelo auxiliar n.º 2—A. Foi accetie a demissão e quanto á substituição aguarda a comparencia do vereador do pelouro.

—Da Junta de Parochia do Pego, pedindo subsidio para um curso escolar nocturno. Ficou para estudar em tempo opportuno, achando comtudo muito justa a pretensão.

Requerimentos:—De Maria Delgada, solteira, do Outeiro Fondeiro, freguesia das Mouriscas, pedindo subsidio de lactação para um seu filho, por ser extremamente pobre como prova com os documentos juntos. Deferido para entrar na devida altura.

Deliberações:—O vogal José Antonio dos Santos propoz se pedisse auctorisação superior para se dar de aforamento um pequeno logradouro municipal junto ao chafariz d'esta villa, depois de levantada a respectiva planta. Approvado.

—O vogal Valente Junior perguntou ao sr. Presidente se já estava organizada alguma relação nominal dos assalariados da Camara para o effeito do descanso semanal. Pelo sr. Presidente foi dito que não tendo ficado resolvido tal assumpto na sessão transacta, o que se deu por lapso, e tendo a seu cargo os serviços de expediente, organizou, em vista da urgencia, no dia 11, uma relação nominal dos assalariados fornecendo uma copia ao encarregado João Simples para dar o descanso aos mesmos empregados, por escala, isto é, pela ordem dos dias mencionados na relação, o que se fez, e enviando no dia 13, primeiro dia do descanso, uma copia ao sr. administrador; entretanto, deve participar que teve conhecimento de que havia já sido feita uma queixa n'aquelle repartição contra a Camara por esta não dar descanso aos empregados, o que não succedeu; julga, por tanto, injusta e infundada esta accusação mas felicita-se por querer a Commissão, (se assim concordarem os seus collegas) pagar a multa correspondente, imposta pela falta commetida para assim ter mais auctoridade e rigor na execução do regulamento respectivo. Pelos vogaes presentes, que frisava a



a injustiça da queixa, foi resolvida a proposta apresentada.

Pelo sr. administrador foi declarado que effectivamente recebeu no mesmo dia 13, e pouco depois de lhe ter sido feita a queixa contra a Camara, a tabella do descanso semanal por turnos aos assalariados da Camara com a data de 11 e assignada pelo sr. presidente e verificando que aos assalariados apontados na queixa não cabe o descanso aos domingos e 2.ª feiras, não acha justa a multa, não tendo por isso base a enviar para juizo.

Pelo vogal Valente foi dito que a Camara para dar o exemplo e mostrar o desejo de que seja mantido o regulamento publicado e approvedo e sem que a lei lh'o imponha como muito bem diz o sr. administrador, paga do seu bolso, e por tanto, sem encargo para o municipio, a multa que lhe couber em harmonia com a queixa feita.

O vogal José Antonio dos Santos propõe que se envie um exemplar do Código de Posturas ao Juiz, Delegado da comarca, ao Administrador do Concelho e Guarda Republicana. Assim foi resolvido.

Pelo vogal Valente Junior foi tambem proposto para que se officie ao director dos correios para providenciar para que o Correio do Norte seja distribuido no Leste e Beira Baixa no dia immediato ao da sua partida, pois, é certo que uma carta que seja lançada no Porto em certo dia, só chega a Abrantes dois e tres dias depois, o que, até certo ponto, cria bastantes difficuldades ao commercio.

Propõe ainda para que se solicite dos dignos representantes de Abrantes no Congresso para invadirem esforços junto do sr. Ministro do Fomento para que a estação telegrapho-postal volte á categoria de 1.ª classe como é de justiça e em attenção ao seu grande movimento.

E, finalmente, propoz ainda o mesmo vogal Valente Junior:

Tendo subido ao poder um governo apoiado pelo povo e por quasi todos os grupos politicos que compõem o Congresso da Republica, e por que esse governo tem unicamente por fim salvar o nosso paiz da grande crise que actualmente o affec-ta, e, ainda mais, com inabalavel energia de fazer cumprir dentro do possivel o programma do velho partido republicano, aquelle por quem todos nós nos sacrificamos, temos o dever de neste momento o saudarmos e incentivar o nosso auxilio moral para que prosiga na grande obra que já começou, que é a economia nacional e o progresso d'este bello paiz: esta proposta não envolve caracter politico e então deve ser approvada por aclamação, para que se envie um telegramma assignado por toda a Camara. Foi approvedo com a declaração de isenção de caracter politico e expedido o seguinte telegramma:

Ex.ª Presidente Ministerio

Lisboa

Camara Municipal Abrantes sessão ordinaria, sauda na pessoa V. Ex.ª do ministerio esperançado pratica optimo programma velho partido republicano.

Presidente—Rosa—Vogal—Valente Junior, Santos, Carvalho.

—Passou attestado de pobreza a Francisco de Jesus Godinho, d'esta villa.

—A Camara chamou a sua presença todos os guardas campestres a quem foram dadas severas ordens para a fiscalisação do exacto cumprimento do regulamento do descanso semanal.

—Auctorizou o levantamento do deposito de 10.000 réis feita por Emilio Lopes Aperta como arrematante das calçadas nas ruas Actor Taborda e Fontes Pereira de Mello.

—E não havendo mais nada a tratar foi encerrada a sessão.

## DE LISBOA

Pois é verdade. O carissimo director d'O Abrantes impõe-me um mandato imperativo na primeira pagina do papelucho, com taes e mais deveres por semana, como se isto de despertar o interesse na curiosidade do leitor tivesse por condição unica o desejo de cumprir, e aqui estou eu envelhecido ao fazer d'esta e—o que peor é—mais ainda convencido de que não me sentirei melhor nas seguintes, antes pelo contrario!

Ser correspondente, em Lisboa, d'um jornal de provincia, embora de limitada tiragem, supõe e exige acima de tudo faculdades intellectivas que, em mim não existem, sendo certo alem d'isso que outras condições, de que accidentalmente estou privado, se tornam indispensaveis ao regular desempenho do encargo.

Lisboa é já hoje um grande centro de actividade e civilisação, oferecendo ao observador multiplos e variadissimos aspectos, naturalmente derivados do seu *pandemonium* de coisas e pessoas que disputam a oompita o uso e o gozo das melhores e mais belas conquistas da Arte, no progresso ininterrupto e infinito das suas modalidades deslumbradoras. A emoção aqui é mais fertil e mais espontanea, mais intensa e suggestiva, n'este torvelimho bulhoso, febril, estonteante, em que tudo vive, se move e agita.

Theatros em todos os generos, mulheres cheias d'um encanto irresistivel... o que sei eu?

Mas...

Mette dinheiro na bolsa!—lá diz o outro na celebre tragedia do imortal Shakespeare!

E aqui tem o carissimo director d'O Abrantes uma das rasões, depois da principal, porque me sinto envelhecido em face do seu

...mandato imperativo!

Tenha paciencia. Fraco correspondente terá em mim. Olhe que o conselheiro da tragedia ingleza não deixa de ser santo, a despeito de nunca ter pisado, creio bem, as ruas da cidade de marmore e... dos encantos dispendiosos!

Quasi se pôde dizer que Lisboa vive apenas para a questão politica, durante esta semana em que escrevo.

Nos theatros, nos cafés, em frente dos placards, em toda a parte, enfim, o nome e a alta personalidade de Affonso Costa foram o *mot d'ordre* de toda a gente. De toda a gente—note-se bem.

Formidavel e merecida era já a popularidade do eminente estadista, que no governo provisório souhe como nenhum outro ministro afirmar a sua colossal actividade e o vasto poder do seu talento no conjunto de leis que da sua pasta sahiram. Mas essa popularidade subiu agora a um expoente incalculavel, pela forma como o notavel estadista resolveu de prompto a crise politica e, mais do que isso, pelo modo como se houve ao tomar conta do governo a que preside. Desnecessario se torna baixar a detalhes, que decerto ahí são já conhecidos pelos jornais diarios, sobretudo pelo *Mundo*, que augmentou a sua tiragem de muitos mil exemplares com a mudança de ministerio—vá a informação a titulo passageiro.

Por dois segundos actos se assignala já a curta existencia do novo gabinete—na chamada declaração ministerial e a apresentação do orçamento nas Camaras.

Foi uma sessão memoravel, verdadeiramente historica, a de 4.ª feira ultima, d'ella sahindo o dr. Affonso Costa coberto de gloria e de renome pelo notavel discurso que produziu propriamente antes e no final da leitura do diploma organentario. Só vendo-o na grandeza do seu perfil e ouvindo-o no arrojio da sua phrase incisiva e impolgan-te, se poderá medir o talento enorme e as altas faculdades de trabalho do estadista illustre que tem a peito a salvação do paiz.

A declaração ministerial é, como ahí leram nos jornaes de cá, uma elevada afirmação de politica republicana na boa accepção das

palavras e, entre outras promessas de honra, n'ella se consigna um dos propósitos que ao regimen mais convem—o saneamento no funcionalismo do Estado, porventura a mais segura forma de garantir a solidez, o desenvolvimento e o credito da Republica.

O funcionalismo das secretarias é das peiores sobrevivencias herdadas da monarchia, pois que, salvo raras excepções, d'elle tem irrompido, com cynico impudor, uma guerra cavilosa ao desafogo natural e logico das instituições democraticas.

Urge combater esse es-

calrucho damnhinho, e á certa que o novo governo não o deixará medrar com as condesecondencias criminosas que o favoreciam nos ministerios transactos, irritando-se a opinião publica e afrouzando-se o sentimento democratico do povo, que não via, nem podia ver com bons olhos uma monstruosidade de tal ordem.

Quem servir a Republica tem que ser leal; quem assim não quizer ou não puder ser—que se vá embora.

E... até á semana.

A. Cavalleira.

## O nosso jornal não poderá sahir aos domingos!

Assim o manifesta o sr. Administrador do Concelho

Como tivessamos, no passado domingo aberto a porta da redacção para concluirmos e expedirmos o nosso jornal, que bem contra nossa vontade não pudemos terminar no sabhado a horas de correio, por termos tido um typographo doente, foi o seu administrador denunciado como contraventor do descanso semanal que n'esse dia começava a vigorar n'este concelho.

Desconheço o asqueroso denunciante, no despeito do seu papel sempre repugnante e baixo, a lei do descanso semanal e não sabe ou não comprehende, tal é o seu estado atrozador, que se ás empresas de jornaes não fosse permittida a sua continua laboração não havia jornaes diarios.

Mas não nos admira que o denunciante, que em regra é de sentimentos baixos e perversos, ignore que a lei do descanso semanal faculta ás empresas de jornaes o direito e a liberdade da sua publicação, expedição e venda. O que nos surprehe, o que nos admira e desgosta, é que o sr. administrador do concelho tambem desconheça a lei, e que, ao acceitar a denuncia, não lêsse a lei que regularisa esse descanso, visto não a conhecer como demonstra, e que não viesse o denunciado para inquirir da sua culpa ou dos seus direitos.

Tinha esse dever mas não o entendeu assim.

Com uma velocidade passmosa e digna de registo

n'uma repartição onde quasi sempre são morosas todas as questões, o sr. administrador do concelho e os seus secretarios apressaram-se em mandar para juizo essa denuncia.

Lá irá, pois, o administrador do nosso jornal dizer de sua justiça o crime auctorisado e previsto pela lei geral do descanso semanal.

Não supponha, porém, o sr. administrador do concelho, nem ninguém, que somos contrarios ao descanso.

Já por vezes aqui, n'este jornal, temos defendido esse direito. O que não admitimos, nem podemos admitir, é excessos de zelo e de incompetencia.

Porisso, sr. administrador do concelho, se não pode ou não sabe cumprir o seu dever peça a sua demissão porque é agora occasião para o fazer.

Aurelio Netto

Por motivo de serviço publico encontra-se em Lisboa desde quinta feira preterita, devendo regressar hoje ou amanhã a Covilhã, onde exerce as funções de administrador do concelho, o director d'este jornal.

Vou encetar a bilha e trago-a vazia como a levei!  
Mondogo, qu'ê da tua agoa,  
Qu'ê dos prantos que eu chorei?

Matrizes prediaes

Lembramos que é durante o presente mez de janeiro que os possuidores de propriedades podem perante a Repartição de Finanças apresentar as suas declarações para alteração, nas respectivas matrizes, dos nomes dos actuaes possuidores.



## LETRAS

## AMOR DE PERDIÇÃO

Qual douda borboleta esvoaçando  
Sobre um antigo candelabro ardente,  
Tuas azas de pomba vão queimando  
No fogo d'um amor que sempre mente.

E nasceste feliz, em ninho brando,  
N'uma tarde de abril, ao sol poente,  
A' hora em que os poetas vão cantando,  
Serenata amorosa mui dolente!

Antes fosses acúleo d'uma rosa,  
Ou verde cardo á beira d'um caminho  
Tua vida seria proveitosa!...

O cardo serve, embora pobresinho,  
E o acúleo defende a flor mimosa  
Contra o verme que seja mais daninho.

Mario Florival.

## Ligas...

Agradou muito, muitíssimo mesmo, o pequeno artigo que subordinado a esta epigraphie inserimos no ultimo numero d'O Abrantes.

Foi tanto esse agrado, que se estabeleceram para a nossa redacção um verdadeiro corropio de gente, uns lamentando a morte prematura da joven que deixou tão precioso legado, outros, de mãos postas, joelhos em terra, pedindo-nos em nome da Virgem Santissima, no de todos os Santos e Santas da celestialissima corte, lhes dássemos um pedacito, embora pequenino, do precioso e galante adorno das côxas da pobresinha que tão cêdo d'esta vida se partiu descontente... Queriam conservar o como reliquia — diziam.

A nossa resposta, fixa e invariavel, a todas, foi esta: — Isso de ligas é bom para quem tem lamparina acêsa em Méca. Cá nós, ó illustres mortaes, só usamos nossos. Como vós, pertencemos tambem á ralé, não conservando da desventurada morta a mais pequenina lembrança.

Respondiamos-lhes bem. O contrario seria atraiçoar a verdade!

## Gralhas

O ultimo numero do nosso jornal, no que respeita a gralhas, vinha mesmo a uma lastima. Para era a columna em que ellas, *grasmando* medonha e horrorosamente, não se estadeavam em barda.

E á mistura, tambem em abundancia, alteração de palavras, o que deturpava, sensivelmente, o sentido d'aquillo que escrevemos.

Assim, por exemplo, na secção *Notas a lapis*, quasi no fim, ha-se isto: «... d'aquelles labios outr'ora tão apetezidos, sem-

pre entre-abertos n'um sorriso tentador, que nunca se desprenderam n'uma blasphemia, nem se conspurcaram no habito das acções viciosas...» — quando o que escrevemos foi o seguinte: «... d'aquelles labios outr'ora tão apetezidos, sempre entre-abertos n'um sorriso tentador, que nunca se desprenderam n'uma blasphemia, nem se conspurcaram no habito das acções viciosas».

Entre uma e outra coisa, parecendo que não, ha a sua differença.

Revisor amigo:  
Plus d'attention, s'il vous plait!

## Misericordi

Quem prescitar com imparcial e rigorosa attenção alguns episodios da vida politica abrantina, que se passam no segredo dos respectivos bastidores, concluirá, sem grande esforço, que alguns republicanos, esquecidos do que devem a si proprios, ao seu passado, e até aos ideaes que dizem professar, parecem ter apenas em mira proseguir antigos correligionarios seus, que foram sempre dedicados e cuja lealdade politica, durante tantos annos posta á evidencia, nunca se prestará a qualquer commentario desagradavel.

Mão é errado caminho esse!

Pela parte que nos respeita, visto havermos cuido tambem no desagrado d'esses republicanos, por não abdicarmos da nossa independencia na apreciação da politica abrantina — se politica se poderá chamar a toda essa série de desconhecavos e inconsequencias que para ali se têm commettido desde o advento do novo regimen — apraz-nos declarar-lhes, para que o saibam desde já, que, estando dispostos para a lucta, dis-

postos estamos tambem para o supremo sacrificio.

Vae sendo tempo de se fazer ás claras o que até agora, com reserva e calculo, se tem feito só na sombra.

Jogo franco e cartas na mesa!

Pessoa amiga e providente diz-nos que amanhã haverá uma commissão fiscalizadora do cumprimento da lei do descanco, toda radical e catita, que não desculpará o mais innocente... contraventor, não escapando á sua denuncia nenhum patrão ou patrão que deixe de dar o descanco aos seus cocheiros, cosinheiros ou creadas de servir.

Ahi fica o aviso srs. donos e sr.<sup>as</sup> donas de casa.

Achamos justo, justissimo, porque todos são assalariados, e muito mais justo se tornará se o sr. Justo achar que é justo.

A nossa *sopetia*, essa, vae ficar, ja hoje, a uma taberna, para que não haja reclamações ou denunciações por a verem sair de casa amanhã, de manhã. E mandamol-a para uma taberna porque é lugar seguro, isento de encerramento e considerado pela camara como estabelecimento moralizador e de 1.<sup>a</sup> necessidade.

Façam o mesmo senão...

## Governo de... rapazes!

Entre as pessoas de fino espirito que existem n'esta nossa Abrantes em abundancia farta, algumas houve, de idade tenrinha, muito sábias e espertas, que chamaram ao actual gabinete, cuja constituição lhes causou fortes engulhos, um *governo de rapazes!*

Podia ter-lhes dado para peor. A inveja, sendo um sentimento detestavel, adrede á especie humana, serve para se apreciar muitas vezes, com rigor exacto, do estôfo psychologico de muitos Accaciosinhos que vicejam e médram á flor da terra portuguesa!

## Animatographo

Hoje domingo, 19 de janeiro, grandioso espectáculo ás 7 horas da noite, com a grandiosa fita d'arte em 2 partes *Os misterios de Gloisterkam*, desempenhada pelos melhores artistas parisienses.

## PROGRAMMA

Actualidades 59  
A caça no Polo  
O Motór  
O Pequeno globe-trotter  
Demasiado rico  
Calças desceidas  
O Misterio de Gloisterkam  
O Misterio de Gloisterkam

## Real d'Agua

Todos os contribuintes que ainda não pagaram as avencas do real d'agua, devem fazel-o até ao dia 22 de contrario serão multados.

## Governador Civil

Ainda não está definitivamente assente a escolha do novo governador civil do nosso districto.

A' hora d'O Abrantes entrar na machina chega-nos a noticia, que tem todos os vivos de verdade, de ser investido n'esse cargo o engenheiro sr. Lima Bastos.

O nosso presado correligionario, sr. dr. Queiroz Vaz Guedes, que havia sido indigitado primeiramente para gerir os negocios d'este districto, foi convidado a aceitar o governo civil de Vizen.

Porque seria que o sr. Administrador do Concelho não mandou para juizo, como tão apressadamente fez a uma denuncia que lhe foi feita contra o administrador do nosso jornal, a denuncia feita contra a Camara?

Não serão os varredores assariados ou socios como quaesquer outros?

Explique-nos, sr. administrador.

Muita gente tem extranhado, nos ultimos dias, a linguagem da Republica, orgão principal do partido evolucionista.

Não vemos motivos para espantos. Aquella linguagem, bem digna de lastima, está na logica d'um desespero rancoroso.

O que custa a crer é que esorevam alli republicanos e que o sr. dr. Antonio José de Almeida, o tribuno querido d'outros tempos, seja, com effeito, o director do jornal.

Isso, sim, é que produz extranhese!

## A nova moeda

A emissão total da nova moeda de prata é no valor de 35:000 contos de réis, das quaes 25:000 em moedas de 50 centavos, 5:000 em moedas de 20 e 10 centavos, 5:000 em moedas de 100 centavos. Dentro em trez mezes devem ser postos em circulação uns trinta e quatro contos de réis em moedas de 20 centavos e o dobro das de 10 centavos, sem que para isso se suspenda a cunhagem das moedas de 50 centavos, que será feita simultaneamente. Só depois de feita a emissão das moedas de prata se procederá á das moedas de níquel de dois, um e meio centavos. Ainda nada está resolvido acerca da cunhagem da moeda de ouro.

Henrique Martins de  
Carvalho

Advogado e Notario

Rua dos Oleiros — ABRANTES

## Luiz Marcos Pires

Compra e vende snoata de ferro e trapos de toda a qualidade. — Rua dos Oleiros — Abrantes.

Milho, Centeio e Fava exotica. Preços sem competencia devido á redução de direitos.

Antonio M. G. Carosso

BARREIRAS DO TEJO  
ABRANTES

## Carnes de porco

Preparadas, rivalizando os melhores fabricos. Pedidos á casa commercial de Joaquim Lopes David. Alvega — (Beira Baixa).

Carlos Correia da Silva

## SOLICITADOR

Escritorio na rua José Estevão

Encarrega-se de todos os serviços da sua especialidade em quaesquer repartições, garantindo a maxima rapidez na execução d'esses serviços e sobretudo a modicidade nos seus salarios.

Farinha Pereira

Medico-Cirurgião

Rua 5 de Outubro  
ABRANTES

Luiz de Andrade e Silva

## ADVOGADO

PRAÇA BARÃO DA BATALHA  
ABRANTES

Excursão ao Porto em  
31 de Janeiro

A Solidariade Republicana promove uma excursão á grande cidade do norte, a qual terá lugar na manhã do dia 30 de Janeiro, partindo o comboyo da estação de Abrantes ás onze e meia do dia.

O comboyo demora 48 horas no Porto e regressa a Coimbra onde demora 12 horas.

No Porto haverá um sa-rau tomando a Solidariade conta do rico estandarte que todas as colectividades politicas (do Porto) lhe offerecem. Os bilhetes de 2.<sup>a</sup> custam 4:100 e os de 3.<sup>a</sup> classe custam 3:000 réis.

E' provavel que acompanhem a excursão uma tuna e uma banda do districto de Santarem.



**Universal**  
Companhia de Seguros  
193—Rua Augusta 1.ª—LISBOA  
CAPITAL 1.200.000\$000

Seguros sobre: Predios, estabelecimentos, mobílias, cortiça, ceareas, palheiros, automoveis etc.  
Correspondente no concelho.  
José Antonio Nunes Abreu  
ROCIO D'ABRANTES

**Costa Monteiro**  
CIRURGIÃO DENTISTA  
Ex-estagiário dos Hospitais  
e Clinica Dentaria de Paris

Regressou da sua viagem e reabriu o seu consultorio, o melhor da provincia, continuando a encarregar-se de dentaduras artificiaes, o melhor que se fabrica n'este genero, de obturações e extracções sem dor e do tratamento de doenças de bocca. Desinfeção rigorosa. Trabalhos absolutamente garantidos.

Preços modicos.  
Consultas todos os dias, mesmo aos domingos e dias santificados, das 8 da manhã ás 5 da tarde na Rua da Conceição, 18.

ABRANTES

**Pára-Raios**

O melhor material que existe. Fornece e installa **Joaquim Mathias**, electricista.—ABRANTES.  
Pedir orçamentos.

**Soluto Acidimetrico**  
PARA

**Analyse de Azeite**  
(Rigorosamente dosado)  
Azeite a empregar 5 cent. cubicos  
Preparado na  
**PHARMACIA NETTO**  
ABRANTES

**Companhia de Seguros**  
**FIDELIDADE**

Fundada em 1835  
com sede em Lisboa  
Capital 1:344:000\$000, Fundo de reserva 446:809\$340.  
Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.  
Correspondente em Abrantes,  
Arthur Jorge da Silva.

# TYPOGRAPHIA MORGADO

Praça Raymundo Soares e Rua Solano d'Abreu—ABRANTES

## Leis Republicanas Lei Eleitoral

2.ª edição 10.ª folha da colleção com as alterações ultimamente publicadas na folha official.

A' venda as seguintes de interesse geral: N.º 1, Lei de imprensa—N.º 3, Lei do divorcio—N.º 7, Lei do inquilinato—N.º 17, Direito á greve—N.º 20, 20, Lei de familia—N.º 21, Descanso semanal, Attentados contra a Republica—N.º 30, Lei do registo civil—N.º 37, Modelos e formulario da Lei do registo civil—N.º 38, Descanso semanal e seu regulamento—N.º 39, Lei do Recrutamento Militar—N.º 41, Reorganização dos serviços de instrução primaria—N.º 42, Separação da igreja do estado, etc.

Cada folheto contendo uma ou mais leis

—50 Réis—

Esta empresa está editando todos os decretos publicados no «Diario do Governo» desde a implantação da Republica, garantindo que a colleção é sempre metódicamente feita pela folha official. Pedidos á

Bibliotheca de Educação Nacional  
Typographia Gonçalves  
80, R. do Alecrim, 82—LISBOA

## COMPANHIA TAGOS

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, riscos maritimos, e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes  
**José Pedro Marques**—Praça Raymundo Soares.

## Lei do Registo Civil

(Edição Completa)

Pedidos á Bibliotheca de Educação Nacional, com sede em Lisboa, Rua do Alecrim, 82, que vem editando, com a maior regularidade, todos os decretos publicados no «Diario do Governo».

Preço=50 réis.

Papel e envelopes timbrados, facturas, recibos, circulares, memorandums, participações, bilhetes postaes, programmas e todos os impressos para o commercio, repartições publicas e particulares

## BILHETES DE LOJA a 800 RÉIS O MILHEIRO

Nas quantidades não inferiores a 4000

Grande variedade em Bilhetes de Visita



Bilhetes de luto em todos os formatos e tarjas

Recibos para rendas de casas e foros

Grande variedade em papeis:—Almagos, lisos e pintados, marca da lei e de officios. Papel de carta desde 100 réis o maço—Cada caderno 5 réis!

## CAIXAS DE PAPEL A 160 RÉIS

Sempre novidades em papeis estrangeiros com envelopes forrados, em caixas desde 200 réis!

Unica casa que maior sortido tem e que mais barato vende este artigo.

Papel e envelopes de luto—Papel de embrulhos, sacos para amostras de cereaes etc.

## PAPELÃO E CARTOLINA

Copiadores a 500 réis

Livros commerciaes, marca da lei e de algibeira. Tintas de escrever nacionaes e estrangeiras, mata borrão, impremiaveis, lacres, apuros, lapis, borrachas e outros artigos de escriptorio.

## CADERNOS ESCOLARES

Grande sortido em canetas desde 5 réis, lapis de côr, molas para papeis, raspadeiras, tintas de copiar, tintas encarnadas, cola em frascos, obreias etc., etc.

Preços limitados em todos os artigos

**Companhia Internacional de Seguros**  
**FOMENTO AGRICOLA**  
SEDE EM LISBOA

Seguros contra risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, espelhos, e crystaes, riscos maritimos, postaes, agricolas, etc.

Condições vantajosas.

Correspondente em Abrantes

Antonio Maria Gonçalves Carosso  
BARBEIRAS DO TEJO  
ABRANTES

## SEGUROS

Sobre predios  
Sobre mobílias  
Sobre arvoredos  
Sobre searas

**Egídio Salgueiro**

Rua de S. João—ABRANTES

## A Lusitana

**Companhia de Seguros**  
**LISBOA**

R. do Almada—109

Ratoeira telegraphica—LUZA—Linha

Effectua seguros de vida, maritimos, agricolas, postaes, crystaes, mobílias, estabelecimentos e predios.

Cede o bonus do 7.º anno.

Correspondentes em Abrantes, Joaquim Augusto da Silva Martins; Pêgo, João Augusto Jacintho; S. Miguel do Rio Torto, Manoel Fernandes Pequeno; Mouriscas, Francisco da Costa Duarte.

Agentes em todas as terras do paiz.

## O ABRANTES

### ASSIGNATURAS

(Em Abrantes)  
Anno: 900 réis; Semestre: 450  
(N'outras localidades)  
Anno: 1.200 réis; Semestre: 600  
Os annos assignantes tem o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações.

### PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha... 50 rs.  
Secção propria... 20 rs.  
Anuncios permanentes, contrato especial.  
Os autographos não se restituem

Ex.º 37.

Seguros postaes—Seguros contra roubos—Seguros de arvoredo, pinhaes, cortiças—Seguros de searas, palhas etc.

Effectua o correspondente da  
«Companhia Portugal Providente» em Abrantes.

**Antonio Augusto Salgueiro**

Praça R. Soares—31

—ABRANTES—